

Mais uma criança internada com meningite

IVALDO CAVALCANTE

A Secretaria de Saúde registrou ontem mais um caso de meningite no Distrito Federal. A menina Crícia Kele Lopes, de um ano de idade, deu entrada pela manhã no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e está em coma internada na UTI. Seu estado é grave, segundo os médicos. Os médicos diagnosticaram a doença como meningite bacteriana, mas só saberão se é meningocócica hoje, quando sai o laudo do laboratório. Com este, chegam a 26 os casos de meningite.

Crícia Lopes foi levada no sábado ao Hospital Regional de Taguatinga por sua mãe. A garota estava com febre e apresentava vômitos. A médica que atendeu Crícia diagnosticou a doença como uma infecção de garganta e a mandou de volta para casa. Como a garota não apresentava melhora com os medicamentos receitados, sua mãe decidiu levá-la ontem ao HRAS, quando foi diagnosticada a meningite.



Vigilante pediu providências para combater a meningite no DF, após ler matéria publicada no Correio

Pai questiona tratamento

"Nós Povo sabemos pelo conhecimento vulgar que o vírus da meningite se combate com antibióticos e não com novalgina, conforme a medicação prescrita no momento do atendimento na Clínica Santa Lúcia". Esse trecho faz parte da carta enviada ontem ao **Correio Braziliense** por Antônio Jorge Rocha, pai de Paula Regina, "Paulinha", morta no último dia 7 por meningite, no nono caso fatal da doença este ano.

Na carta, o pai da menina, indignado com o que ocorreu, conta: Paulinha foi levada para a casa de Saúde Santa Lúcia, com 38º, por volta das 12h30. Às 15h, a febre subiu para 40º, e sua mãe procurou uma atendente, que comunicou o fato a um médico. Depois de um banho de 30 minutos, receitado pelo médico, a febre diminuiu, chegando a 37,8º. O médico indicou gotas de novalgina, caso a febre persistisse, 21 gotas do remédio de 6 em 6h.

A menina foi liberada por volta

das 16h, segundo Antônio Jorge Rocha. Por volta das 18h30 o estado de saúde de Paulinha piorou e seus pais retornaram ao hospital. Foi feito um exame de sangue e recebendo o resultado, o médico informou que poderia tratar-se de uma infecção alimentar pois as manchas no corpo de Paulinha se alastravam.

Consta ainda na carta que o médico responsável pelo atendimento da menina, no final, alegou falta de leitos na UTI da Clínica Santa Lúcia, providenciando sua remoção para a Clínica Santa Luzia. Era tarde: Paula morreu às 23h20.

Ele pergunta ainda no final: "Quantos casos terão que ocorrer em Brasília para que o Departamento de Saúde Pública possa caracterizar o surto de uma doença? Por que só agora o Departamento de Saúde Pública apresenta o quadro demonstrativo da doença em Brasília?"